

AGR*MOURA



PRODUTOS AGROPECUARIOS EM GERAL

TUDO PARA SEU SÍTIO

Tel: (12) 374-0533

Av. São José, 137 - Paraibuna-SP

NAVES
Indústria e comércio
PORTÕES AUTOMÁTICOS E MANUAIS



**2 ANOS
DE GARANTIA**

Projeto Fabricação e Montagem
Cobertura e Fechamento
Galpões, Quadras Poliesportivas,
Coberturas e Policarbonato

Parcelamos em até 12 X

ATENDEMOS TODO O VALE E LITORAL

TeleFax: (0xx12) 374 1100

**Av. Dr. Carlo Guimarães (Beira Rio), 250
Centro Paraibuna-SP**

**B
A
Z
A
R**

do Déia

**Para suas compras
a melhor ideia**

Papelaria

**Artigos
para presentes**

Eleto-eletrônicos

R. Cel. Camargo, 40

Tel: (12) 374-0074

Paraibuna-SP

LANCHONETE E RESTAURANTE

FAZENDÃO



TEL: (12) 374-0589 FAX: (12) 374-0287



**“Qualidade, higiene e pronto atendimento,
aliados à hospitalidade,
amizade e respeito ao consumidor,
são também temperos usados
por nossa cozinha.”**

Produtores reverenciam São Sebastião

Produtores rurais de Paraibuna saíram às ruas para reverenciar São Sebastião, que é padroeiro dos ruralistas. A festa, que aconteceu de 18 a 21 de janeiro, teve quermesse no Largo do Mercado, com leilões, comidas típicas e shows com violeiros.

A concentração maior aconteceu no sábado a noite, quando os presentes se divertiram com o show de Os Texanos. Nesta noite os festeiros serviram a famosa Quirera com Frango, na Cozinha Caipira.

Domingo de manhã, a festa começou com duas missas nas igrejas do Rosário e Matriz. As 11h saiu o tradicional desfile de cavaleiros, máquinas e caminhões pelas ruas da cidade. O cortejo aberto pelas bandeiras, levava São Sebastião, numa carreta agrícola, toda enfeitada de produtos rurais, numa demonstração de agradecimento dos produtores, pelas boas colheitas do ano.

Os mais de 300 cavaleiros, passaram pela avenida, pelo Mercado e Praça da Matriz, dirigindo-se para o Recinto da Fapap, onde aconteceu a missa campal, com violeiros. Lá também foi distribuído o sal



Missa do Sertanejo e almoço típico atraíram muita gente.

bento para os produtores. Este saquinho de sal é um costume dos produtores, que o colocam nos currais e galpões de serviço, como proteção dos animais, fa-

mília e lavouras.

Na sequência do dia foi servido o tradicional fogado, preparado com carinho pelos tradicionais cozinheiros da cidade. Muita gente compareceu para apreciar o prato e participar da festa. O leilão de bezerros doados pelos produtores completou a festa no local.

À tarde, a procissão de São Sebastião percorreu as ruas da cidade, retornando a Igreja Matriz onde aconteceu a missa, encerrando as festividades ao santo guerreiro.



Violeiros cantaram na missa e cerca de 300 cavaleiros desfilaram pela cidade.



RURAL

Lambuzado com o doce mel

No começo foi apenas ossos do ofício. Trabalhando na CESP, ele precisava sempre retirar casas de abelhas instaladas em árvores e cupins, onde era necessário uma obra ou outra. Com o tempo o medo das abelhas transformou em paixão. E hoje, Paraibuna, tem um dos melhores apicultores da região.

Esse é um resumo da vida de José Nogueira, mais conhecido por Santa Branca, que mora no morro da Caixa D'Água. Santa Branca diz que depois que se aposentou, optou por viver enfrentando as ferroadas das abelhas, pois sabia que dali poderia vir uma doce maneira de viver.

Com o passar dos anos foi aprendendo tudo o que podia sobre o assunto, em cursos e com outros criadores. Se interessou tanto que acabou se tornando um dos principais produtores de mel da região.

Aos poucos foi arrumando propriedades rurais e conseguiu instalar 70 caixas. Na sua residência, instalou os equipamentos necessários para a centrifugação, decantação e envasamento do mel. Chega a produzir até 120 kg por ano, com uma qualidade das melhores. "Toda minha produção é levada para ser analisada pelo Centro de Apicultura da UNITAU, em Taubaté. Os testes sempre consideraram um dos melhores produtos".

Trabalhando no controle diário das colméias, Santa Branca aprendeu



Santa Branca mostra favo produzido em 15 dias em uma de suas colmeias.

muito, mas acredita que tem muito a aprender ainda. "A abelha é como uma família. No começo contentamos com uma casinha simples, quando a família cresce, necessitamos aumentar a casa. A abelha é assim também, pois aumentando as colmeias, combatemos a violência das abelhas e temos mais produção de mel", ensina ele. Com uma boa produção, boa renda aparece, pois o mercado é um dos mais promissores. Da abelha pode-se tirar muitos produtos. O mel, está cotado a R\$12,00 o kg, o Pólen a R\$70,00 e o Própolis a R\$90,00.

Para quem quer começar, Santa Branca



aconselha que o negócio é bom, mas além de aprender sobre o assunto é necessário se apaixonar pelas abelhas, como aconteceu com ele. "Quem quiser saber

mais sobre a criação, é só me procurar, que atenderei com todas as informações que temos", conclui ele.

VALOR NUTRITIVO DO MEL

Uma colher de sopa, de mel, corresponde a:

- 2 bananas
- 1/2 maçã
- 2 laranjas, 150 gr de uva
- 2 1/2 ovos
- 200 ml de leite
- 40gr de queijo,
- 100 gr. de nozes
- 50 gr de pão, 100gr de carne, 150 gr de peixe
- 45 gr de cenoura, 300 gr de ervilha.

APIÁRIO FLORADA DA SERRA

José Nogueira

Mel e própolis de Paraibuna analisados pela UNITAU
- Universidade de Taubaté -

Rua Dr. João Batista Brasileiro, 121 - Centro
Fone: (12) 374-0653 - 9764-2924 Paraibuna-SP

Paraibuna proibiu dançar o samba

O carnaval dos tempos antigos, chamava-se "entrudo". Aqui nós temos uma curiosidade interessante. Em 1907, O Código de Posturas do Município trazia em seu art. 30 o seguinte texto: **"São proibidos na cidade os bailes em casas suspeitas, e também a dança dos pretos chamada "samba" e outras idênticas, salvo com licença da autoridade policial; o dono da casa ou chefes desses bailes incorrerão na multa de 20\$000 (vinte mil réis) e 2 dias de prisão, e cada pessoa que ali for encontrada 5\$000."**

Até por volta de 1950 a farra acontecia moderadamente, com algumas brincadeiras na rua, onde o principal era jogar água e sair com máscaras assustando a criançada. A brincadeira tinha a bandinha que animava a moçada da época. A partir de 1950, começaram a acontecer os bailinhos, num prédio, onde está hoje a casa do Dr. Zélio.

Na década de 60, a animação aumentou e os bailes começaram a ser realizados na sede da Associação Esportiva Paraibunense. Primeiro no salãozinho, depois na quadra, quando foi coberta. Neste período o carnaval de rua ficou esquecido.

A partir de 1978, com a construção do Centro Comunitário, o carnaval passou para lá. No mesmo período voltaram os desfiles de rua, para alegria da moçada. Os bailes continu-

Crianças no Salão da AEP e baile no Centro Comunitário



aram no Centro, depois no Salão de Eventos e no Recanto dos Tamoios. Apareceu a Escola de Samba da Vila, a Unidos de Paraibuna e o Pinga D'Água. A partir de 1990, os bailes de salão começaram

a diminuir e em 1997, começou o carnaval de rua na Avenida, organizado pelos bares locais e o Serginho Som. No mesmo ano a Prefeitura Municipal encampou a idéia e aumentou a festa.

Carnaval não deve parar

Com a catástrofe das chuvas, o carnaval deste ano poderá não ter o mesmo brilho. É que a Prefeitura Municipal não irá investir verbas nas escolas e grupos e no som para o carnaval da Avenida. Segundo o prefeito Luiz de Gonzaga, "a situação caótica dos desabrigados, não permite que façamos gastos com o carnaval. Temos que gastar muito, nos próximos meses para que a cidade volte ao normal" O prefeito deixou em aberto para que os comerciantes ou um grupo de pessoas organize a festa para que o povo se divirta.

O próprio Serginho do Som, afirmou à nossa re-

portagem que vai colaborar para que a festa aconteça, colocando seu som a disposição, e esperando o apoio, principalmente dos comerciantes da Avenida.

O Presidente da Unidos da Vila, Adenir de Sousa, afirma que fará uma reunião para avaliar a situação e decidir se a escola sai às ruas.

A Vêia, do Grupo Pinga D'Água, também afirma que o grupo deverá sair, nem que seja um dia, pois a folia não pode faltar.

O que se espera é que a festa continue, pois é nesta hora que a união deve prevalecer para que todos se divirtam numa das mais tradicionais festas do Brasil

A Vila renasce das águas

Depois de três dias, os moradores da Vila de Fátima, agradecem a Deus por existir a água. Deixando de lado o sufoco de duas horas de desespero, no dia 31 de janeiro, todo mundo passou os dias seguintes querendo mais água. Tudo precisava ser limpo, pois o volume de barro que adentrou pelas casas era enorme.

Vários caminhões tanque das prefeituras de São José dos Campos, Caraguatatuba, São Sebastião e Sabesp fizeram várias viagens para abastecer os moradores com água potável. Caminhões tanques particulares, principalmente da distribuidora BR, cuidaram da água para limpar casas, paredes quintais e ruas.

Esse trabalho continuou por vários dias, com muitos voluntários ajudando no serviço de limpeza. Várias ruas da cidade também precisaram de muita água para a retirada da lama que ficou incrustada nas calçadas e pedras.

Muita gente ainda não conseguiu limpar tudo o que foi sujo. Aliás, algumas coisas tiveram que ser jogadas fora, pois não havia água que limpasse.

A Vila quer mais água sim, mas que venha como o líquido abençoado por Deus, para lavar, cozinhar e beber. Um líquido que não pode ser sacrificado, mesmo com tudo o que aconteceu, pois toda a arrumação e a volta a qualidade de vida, depende, essencialmente deste líquido: água.



A Vila ainda vai levar meses para limpar a tragédia.



A ponte do final da Vila teve que ser destruída completamente

O Seu Pernoite com Conforto e Sossego



Excelente localização
Próximo ao Centro da cidade
Em Ambiente Silencioso

Suítes espaçosas
Com televisor
Banheiros com Chuveiro a Gás



Linda Vista da Cidade e Rio Paraibuna



TELEFAX: (12) 374 00 18
TEL.: (12) 9701 96 02

Pousada
Mirante
do parahybuna

Av. São José, 53 - casa 1 - Centro
roffa@ig.com.br Paraibuna

O dia seguinte

Aquela terça-feira, dia 31 de janeiro, prometia ser como as outras. Fim de tarde, pelo calor abafado, poderia cair mais uma chuva de verão. Todos da região baixa da Vila de Fátima e Vila Joaquim Alves, se recuperavam do susto passado com as chuvas do sábado a tarde (dia 27), quando o Ribeirão Lavapés encheu, atingindo algumas casas e desmoronando o pontilhão da Rua do Rosário.

Por volta das 3 horas da tarde, o céu começou a escurecer pelos lados de São José dos Campos. Logo depois mais nuvens negras pelos lados da Roseira. Em pouco tempo elas se encontraram em cima dos bairros da Laranjeiras e Ilhéus e parte da cidade. Com o choque das duas massas de água, começou um verdadeiro dilúvio, que durou 40 minutos. O que aconteceu neste tempo e mais algumas horas, vai ficar na história da cidade.

As águas caíram nas cabeceiras do Bairro Laranjeiras, Morro Azul e Ilhéus, desceram com toda força, levando galhos e mato. O ribeirão Lavapés bufou, com a água arracando duas pontes na Laranjeiras. De outro lado o ribeirão Ilhéus também mostrou sua força, arrancando o que podia. Quando



encontrou o Lavapés, os dois se uniram para destruir ainda mais. A água não fez a curva, preferiu entrar pela rua da Vila Joaquim Alves, adentrando em todas as 30 casas do local. Como formiga que queria aniquilar os doces, invadiu a Fabrica de Bananinha, levando rio abaixo bananas, embalagens, açúcar e uma história feita com muito suor. Ao mesmo tempo arrastou diversos carros e móveis dos moradores que tiveram perda total. Passou por cima da ponte situada mais abaixo, que acabou caindo à noite.

Na mesma ponte, repartiu sua faina e entrou pela Rua Padre Américo, tomando conta de casas, oficinas e quintais. No Mercadinho, bar e armazém, não comprou nada, preferiu queimar motores e geladeiras e arrastar o estoque enchente abaixo. Estrangulada pelo ribeirão estreito, numa atitude anti-esportiva invadiu o campo de futebol, derrubando alambrado e muros. No Ginásio, não foi aprender nada, mas derrubar muros e destruir a biblioteca, computadores e arquivos escolares. Sem protocolo invadiu o Fórum, destruindo

Auto Peças

JD

Acessórios
Latarias
M. Pintura
Peças

R. Cel. Nabor N. Santos, 257
Tel.: 374-1024

Padaria

Pão Perfeito

Pão quente
a toda hora

Pão de batata
especial

Doces típicos



Auto Posto

Paraibuna

Combustível
com qualidade BR

Lavagem
e troca de Óleo

Tel.: 374-0202

Pça. Marcelino A. de Moura (Rodoviária)



do documentos e arquivos. Passou pelas casas da Rua Nabor Nogueira Santos, esmagando móveis, carros e equipamentos. Como uma criança passou brincando pela escola infantil, destruindo equipamentos e livros. Estagnou-se no pontilhão do Rosário, procurando desesperadamente uma saída para o Rio Paraíba.

Foi uma "tromba d'água", na verdade, sem que ninguém pudesse fazer nada. O maior problema foi para as residências localizadas muito juntas ao ribeirão, não dando espaço para a água escoar.

Ninguém às margens do ribeirão poderia acreditar no que estava acontecendo. A água começou a subir devagar. Os moradores começaram a colocar as coisas em cima das mesas e armários. De repente, não conseguiam mais vencer o volume da água. O jeito foi sair de casa e ir para as casas mais altas da rua.

Em pouco tempo cerca de 100 casas estavam completamente inundadas, algumas com 2 metros de água. Perdeu-se tudo e, alguns casos até os carros guardados nas garagens.

Aos poucos a chuva

foi parando e a noite chegando. Providenciou-se o socorro às famílias com roupas e alimentos. Uma corrida rápida pelo local das águas descobriu-se o melhor: não havia nenhuma vítima humana.

O dia seguinte, quando a poeira abaixou, isto é a água, o rastro deixado pela natureza era desolador.

Escritório São Lucas

Matilde Câmara Vaz dos Santos
Téc. Contabilidade
CRC 123.055/0-6 SP

Tel: 374-0530

Telefax: 374-1068

R. Cel. Nabor Nogueira Santos, 321
Centro - Paraíba

BAR ZERO GRAU

Salgadinhos

Porções Especiais
de Costela

Bebidas em Geral

Av. Lincoln Feliciano da Silva, 12
Tel: 9768-1333

arquiteto

Rogério Santiago

Rua Cel. N. N. Santos, 54
Tel.: 374-0545
9765-7462

PARAIBUNA AUTO PEÇAS

Peças e Acessórios

Todas as Marcas

Pagamento em até 90 dias
com cheque

R. Benedito Mário Galazans, 21
Tel.: (12) 374-0611

DEPÓSITO FONSECA



Madeira
e Telhas

Todo tipo de madeira
para sua construção

Av. Cel. Nabor N Santos, 291
Tel.: (12) 374-1051

Drogaria
Nossa Senhora
do Rosário



Dê um celular para sua mãe no dia das mães
Entrega dia 06/05/01

Um Celular e mais 10 Bônus.

A cada R\$ 5,00 em compras na loja Calman e Cia
e R\$ 10,00 na Drogaria N. Sra. Do Rosário
ganhe um cupom e concorra

Rua do Rosário, 124

WALTER
Farmacêutico

Tel.: (12) 374-0893

Casa
de Carne
JOAQUIM CAMARGO

Carnes Frescas

Leitão Linguiça

Frango recheado
pronto para assar

Pça. Rodoviária, 63
Tel.: 374-0478

E S
Eletrônica do Serginho
 1990 - 2000
 10 Anos

CONsertos de TVs, VíDEOs CASSETES,
 MICROONDAS, CDs, APARELHOS DE SOM
 E ELETRO-ELETRÔNICOS EM GERAL

INSTALAÇÃO DE SOM EM AUTOMÓVEIS

RUA CEL. MARCELINO, 179 - CENTRO TEL.: (12) 374-0401

BICICLETARIA DOMARCOS

- VENDAS DE BICICLETAS -
 PEÇAS, ACESSÓRIOS, CONSERTOS EM GERAL
 MARCOS

POSTO DE VENDA DO
CONSÓRCIO NACIONAL
HONDA

Entrega garantida pela Honda.

Tel.: (12) 374-0028

Rua Cel. Nabor Nogueira Santos, 177 - Centro domarcos@ig.com.br

ISADORA TURISMO

**Transportes
 escolares
 e Turísticos
 com conforto
 e segurança**



Rua Cap. Porfirio, 41 Tel.: 374 0186 - 374 1210

PARAIBUNA, FEVEREIRO DE 2001

NascemS

**NÃO PERCA
 ESTA
 OPORTUNIDADE!**

Temos os melhores
 sítios, chácaras
 e fazendas na região.
 Excelente topografia
 com água e luz,
 próximo à represa,
 rios e cachoeiras

CONSULTE-NOS

SS ANDRADE
Negócios Imobiliários

CRECI - 17250

TELEFONES
 (12) 374-0119
 (12) 374-0017

Rua Oscar Thompson
 Paraibuna-SP
 e-mail
 ssandradeimoveis@bol.com.br

**Sítio
 CEDRO DO ITAPEVA**
 USINA VELHA

Camping selvagem,
 trilha na mata com cachoeira
 de cem metros de extensão,
 piscinas naturais nas rochas,
 escalada na cachoeira
 para profissionais.

ESTR. MUNIC. DO BRAGANÇA, KM12
 TEL.: (012) 374-0374
 PARAIBUNA-SP

CPGR

**Construções, Projetos, Comércio
 e Representações Ltda- ME**

Rod. dos Tambois, km 36,5 - Bairro do Caracol s/n
 Telefax: (0..12) 374-0391 / 374-1135

Paraibuna-SP
 CEP 12260-000

Projetos
 Civis
 Elétricos
 Hidráulicos

Construções
 Residenciais
 Comerciais
 Industriais

PORTAL DA PRAÇA

FOGADO
QUIRERA
FRANGO CAPIRA
LEITOA A PURURUCA
E OUTROS PRATOS



Delícias da comida típica
servidas no fogão a lenha.
Todos os dias da semana.

UM DOS MAIS TRADICIONAIS DA CIDADE
VINTE ANOS DE BONS SERVIÇOS

Único do interior
Indicado pelo Guia
Francês "Routard Brasil"



PORTAL DA PRAÇA
Largo da Matriz, 7 - Tel. (12) 374-0659
portaldapraca@aol.com

HORTIFRUT E MERCEARIA



ONDINA

Produtos selecionados
nos melhores produtores

Verduras e frutas frescas
doces, mel queijos
Produtos naturais

Mercearia
em geral

Tel.: (12) 374-0906 9724-0632
Pça. Marcelino Amâncio de Moura, 54

Beber é Arte
Cachaça é Cultura



Pinga Jotinha
Artesanal

Venha nos visitar e
conheça como
produzimos a melhor
cachaça da região

J & M ALMEIDA DESTILADORES DE BEBIDAS LTDA. ME
Sítio 44 - Estrada José Joaquim de Almeida - Km 07
Barro do Preto - CEP. 12.260-410 - Paratiba - SP
Tel. (12) 374-1078 - e-mail: pingajotinha@uol.com.br



Caminhão com donativos de Natividade da Serra Juventude saiu às ruas para arrecadar alimentos.

Solidariedade apareceu de todo lado

Logo após o término das chuvas, a Vila de Fátima se tornou palco de várias atitudes de solidariedade. O povo da cidade apareceu como um relâmpago, ajudando a retirar móveis, roupas e o que podia salvar. O prefeito Luiz de Gonzaga Santos, ficou na prefeitura buscando socorro externo e o vice-prefeito Barrinhos saiu às ruas, com parte dos secretários, para tomar pé da situação.

Em poucas horas já chegava a Defesa Civil regional, assumindo o comando dos socorros aos atingidos pelas águas. Quem tinha condições ia saindo ou sendo levados para as casas de parentes, onde o primordial era alugar as crianças. A Igreja da Vila se tornou um salão de apoio, para receber aqueles que não tinham para onde ir. Com a ponte do final da vila ruindo, o socorro às pessoas daquela região ficou mais difícil. As tubulações de água se romperam, dificultando ainda



mais a vida dos moradores daquela região.

Outra preocupação imediata, foi com a tubulação geral de água da cidade, que passa na ponte junto ao campo de futebol. Mas nada foi afetado.

Na sexta-feira o prefeito Luizinho onseguiu chegar até sua casa, que estava isolada, devido às pontes caídas. Na ocasião ele afirmou ao jornal Nascetes que a situação estava começando a ficar sob

Povo compareceu nas ruas e o prefeito anuncia mais ajuda governamental.

controle. "mas muita coisa tem que ser feita, como a ajuda aos moradores atingidos e, principalmente, a reconstrução das casas e pontes, que vai ter um alto custo para o município." O prefeito calcula que o prejuízo deverá chegar a um milhão de reais. Luzinho conclui agradecendo a todos que apoiaram no socorro às vítimas, desde o mais simples morador até as empresas, prefeituras e órgãos governamentais.

No sábado, dia 2 de fevereiro, mais dois guindastes do DAEE chegaram à cidade para limpar os escombros das pontes e retirar detritos do leito do ribeirão. O prefeito informou também que a cidade estaria recebendo mais ajuda dos Governos do Estado e Federal.

PRIS VÍDEO
PRODUÇÕES
Fotos e Filmagens

**Revelação
e Ampliação**

FOTOS 3X4 NA HORA

TELEFONES
(12) 374 0776 E 374 0801

Av. Cel. Nabor N. Santos, 300

Chuva foi a maior ou não?

Para a maioria dos residentes da Vila de Fátima, a chuva do dia 31 de janeiro foi, sem dúvida alguma a maior já vista em Paraibuna. Todos afirmam categoricamente que o volume de água foi dos maiores já vistos.

Não estão muito errados, pois o INPE calculou que em 45 minutos choveu 88 milímetros, um recorde para a região.

No outro dia, os mais velhos começaram a mudar de opinião. Uns lembraram que as chuvas de 1952 e 1959, foram também muito mais fortes. O que aconteceu agora é que no trecho de todo o Ribeirão Lavapés, há residências, com algumas quase em cima do leito da água, o que não havia nas outras duas enchentes lembradas. Não haviam também os pontilhões junto ao campo e ao ginásio, que atualmente segura muita água..

Outro detalhe é que na região onde está atualmente a Rua Nabor Nogueira Santos, era simplesmente um varjão, onde a água se esparramava, sem ocupar casa alguma, pois não havia. Aliás, os antigos dificilmente faziam casas junto aos rios, pois sabiam dos perigos.

O problema da ponte, que muitos apontam como a culpada de grande parte do estrago, tem um pouco de verdade. Ela estava semi-bloqueada, devido as chuvas de sábado (dia 27).

A verdade mais dura é que muitos dos problemas acontecidos foram essencialmente por culpa do homem mesmo. Pois se tem uma coisa que não deve ser contrariada e sim copiada, é a natureza, que foi criada por Deus.



Ponte na Estrada da Laranjeira, também rodou.



Quintais viraram depósitos de lixo trazido pelas águas



Funcionários limpam fábrica da Bananinha, totalmente destruída.

CASCAREIA

AREIA LAVADA DE CAÇAPAVA

Fabricação de Blocos de 10, 15 e 20

Av. Antonio Feliciano da Silva
Em frente a Vila Camargo
Tel.: (12) 3740985 / 97619745 / 97632870

Águas levaram pedras e barro

A força da água arrancou muitas pedras das ruas Monsenhor Dutra e Humaitá, levando tudo para o Largo do Mercado. Junto foram areia e muita terra, entrando nas residências e comércio do Largo e Rua do Dominginho. Do Fundão desceu mais terra, enchendo completamente em frente da Bica D'Água e a Rua do Dominginho. Nestes locais a água chegou a 1 metro, inundando várias casas. No Largo da Bomba, o trânsito ficou interrompido por várias horas, até as águas baixarem. Na quinta-feira um pouco do barro foi retirado, mas somente dois dias depois é que a prefeitura teve condições de limpar completamente o local, devido ao socorro mais imediato aos



Ruas ficaram entupidas de restos de móveis estragados



Vários automóveis foram arrastados pelas águas

atingidos da Vila de Fátima. Um caminhão pipa, lavou a rua, deixando livre do

pó e a Prefeitura conseguiu recolocar as pedras que soltaram das ruas.

Na Av. São José a água formou um lago, prejudicando o tráfego e entrando em algumas residências. Na entrada da cidade, perto da Vila Camargo, o trânsito ficou interrompido durante o dia todo. Houve queda de barreira, postes de eletricidade e um trecho encheu de lama, que veio do Bairro Bela Vista. A Pousada Paraibuna, foi invadida por um metro de água, danificando máquinas, estoque e pisos.



Limpeza das casas precisou de muita água

PARAIBUNA, FEVEREIRO DE 2001

NASCENTES

VIDRAÇARIA MOLINA



Molduras
Espelhos
Colocação
Recolocação
de Vidros
em geral

Tel.: (12) 374-0741
R. Dr. Oscar Thompson, 87

Escritório da Véia

Serviços
de contabilidade
em geral

Tel.: 374-0676
Rua Pe. Antônio Pires do Prado
Paraibuna-SP

Casa de Carnes São Sebastião

Bovinos, Suínos
Frangos, Linguiças

Completa
linha de carnes
para churrasco

Tel.: 374-0312
Largo do Mercado, 75
Paraibuna-SP

Defesa Civil ficou na Fundação

A Central da Defesa Civil ocupou as instalações da Fundação Cultural, onde também foram estocadas os alimentos e roupas de doações feitas pelos moradores de outras cidades. A Prefeitura Municipal colocou todo seu contingente de plantão, para atender aos necessitados.

A partir das 20h do dia 31 de janeiro, o Cel. Paulo Máximo, Coordenador Regional da Defesa Civil, assumiu o comando de socorro às vítimas com sua equipe de 15 homens. Imediatamente foram convocados voluntários, além dos integrantes da Defesa Civil local, comandada pelo Sargento José Toledo. No mesmo dia as doações em roupas e alimentos começaram a chegar e já foram sendo distribuídas para os mais necessitados. Voluntários passaram a noite dando apoio ao atendimento, principalmente em local para dormir cerca de 50 pessoas que não tinham casas de parentes para ficarem.

No outro dia, chegaram apoios em caminhões de água, máquinas e homens das prefeituras de São Sebastião, Caraguatatuba, São José dos Campos, Na-



A ponte da Rua do Campo, com carros entalados



O pontilhão do Rosário, sendo desentupido pela Defesa Civil.

tividade da Serra, Jambeiro, Jacarei, das empresas CESP, Bandei-

rante Energia, Elektro e empreiteiras que prestam serviços no município.

sorvetes
RENNÓ
Sistema self-service por quilo
18 sabores de massa, 30 tipos de cobertura e delicioso sorvete no Cascão
No calçadão da cidade R. Cel. Camargo, 15

Foto Paraibuna
Fotos para casamento, aniversário, formatura e outros eventos.
Fotos 3X4 e para passaporte na hora
R. Maj. Ubatubano, 167
Tel.: (12) 374-0777

Renato Celeste
IMÓVEIS
Venda, compra e aluguel de casas, terrenos, chácaras, sítios, fazendas
Tel.: (12) 374-0178
374-0258
Pça. Matriz, 31
Paraibuna-SP
renato10@uol.com.br

VIDEO LASER
LOCADORA
LOCAÇÃO DE FITAS
"VOCÊ CONHECE, VOCÊ CONFIA"
Galeria Santo Antônio - Praça da Matriz, 40 - Lj12
Tel.: (12) 374-1111
Paraibuna-SP

Escolas atrasam início das aulas

A maior parte dos quase 5 mil alunos de Paraibuna, terão o início de suas aulas atrasadas. As chuvas acabaram causando prejuízos e sujeiras no Cel. Eduardo, na Mário Calazans, da rede estadual de ensino e na Escola Irmã Zoe, da rede municipal de ensino. Todas as aulas teriam início no dia 8 de fevereiro, conforme calendário do ano letivo de 2001.

A escola mais prejudicada foi a Cel. Eduardo, onde estudam 2 mil alunos, da 5ª a 8ª série, Colegial e Magistério. A chuva



entrou pelo lado de cima da escola e ocupou todas as salas de aulas e administração. A água foi tanta que acabou destruindo os muros e portões da frente da escola. Foram destruídos arquivos, biblioteca e computadores. Todas as salas de aula e carteiras ficaram completamente sujas. O início das aulas deve atrasar pelo menos 7 dias.

A Escola Irmã Zoe, pertencente ao sistema Municipal de Educação e que tem 650 alunos, teve pouca água entrando no

prédio, mas sujou todas as salas. Nesta escola as aulas terão início no dia 19 de fevereiro. O atraso é devido a problemas nas estradas rurais, pois muitos alunos vêm de vários bairros.

Na Vila Camargo, o estrago foi menor, mas também causou danos a materiais e equipamentos e muita sujeira nas salas de aula. O início das aulas, que deverá ser adiado, dependerá de reuniões com a Direção Regional da Educação. Nesta escola estudam cerca de 700 crianças da 4ª a 8ª série.

PAPELARIA BEIRA RIO

Papelaria - Artigos Religiosos
Pescaria - Flores Artificiais
Plastificação - Xerox
Costura - Presentes em geral

Pça. Marcelino A de Moura
- Rodoviária -
Tel.: (12) 374-9171
Paraibuna-SP

PARAIBUNA, FEVEREIRO DE 2001

NASCENTES

Caderno Mensal Nascentes
Tiragem de 3 mil exemplares,
com circulação gratuita em
Paraibuna e na Rodovia dos
Tamoios

DIRETOR
João Rural
COMERCIAL
José Vicente Faria
DIAGRAMAÇÃO E ARTE
Rogério Faria

Correspondência
Caixa Postal, 51
Paraibuna-SP 12260-000
Jornalismo-Tel.: (12) 9763-2815
Comercial (12) 9701-9602
Recados: (12) 374-0018
Publicado pela JAC Editora
São José dos Campos-SP

SALMO 38

Para conseguir algo impossível, leia na Bíblia o Salmo 38 durante três dias. No terceiro dia, mande publicar e, no quarto, observe o que acontece.

C.P.

ILA PAPELARIA

Volta às Aulas

Confira na mais nova
Papeleria da cidade

Melhores preços
e maior variedade
de material escolar

Av. Cel. Nabor N Santos, 195